

## **PROPAGAÇÃO DA PITAYA DO CERRADO (*Selenicereus setaceus*) POR MEIO DE ESTACAS**

Bastos, Débora Costa<sup>1</sup>; Pasqual, Moacir<sup>2</sup>; Ramos, José Darlan<sup>2</sup>; Marques, Virna Braga<sup>2</sup>; Pio, Rafael<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Embrapa Semi-Árido, Petrolina-PE. Email:[debora@cpatsa.embrapa.br](mailto:debora@cpatsa.embrapa.br)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Lavras – UFLA, Lavras-MG.,

<sup>3</sup> Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Marechal Cândido Rondon - PR

O objetivo desse trabalho foi avaliar o efeito do tipo de recipiente e da aplicação de ácido indolbutírico (AIB) no enraizamento de estacas de pitaya do cerrado (saborosa). Estacas de pitaya do cerrado foram coletadas de plantas matrizes e tratadas com fungicida cúprico. Em seguida foram padronizadas com 15,0 cm de comprimento, e submetidas a aplicações de AIB (0, 1000, 2000 e 3000 mg L<sup>-1</sup>) por vinte segundos. Posteriormente, foram colocadas em dois tipos de recipientes: canteiro (5 x 1 m) e saco de polietileno preto (20 x 25 x 20 cm) contendo mistura de terra + esterco de curral (3:1 v/v) como substrato. O delineamento foi inteiramente causalizado, em arranjo fatorial 2 x 4, sendo 2 tipos de recipientes e 4 concentrações de AIB, totalizando 8 tratamentos com 3 repetições de dez estacas cada. Após 90 dias, foram avaliadas as porcentagens de estacas enraizadas e de estacas vivas, e o número de brotações emitidas por estaca. Como conclusão, observou-se que as estacas de pitaya do cerrado apresentam altas taxas de enraizamento (96,0%) e de sobrevivência (96,0%), independente do uso de AIB, e sua propagação deve ser feita em canteiros.

**Palavras - chave:** *Selenicereus setaceus*, estaquia, recipiente e AIB.